

Os Boatos: O Veneno que Anda de Boca em Boca

Na nossa sociedade, há coisas que estragam muito sem fazer barulho. Uma delas é o boato. Não se vê, não se toca, mas quando entra numa comunidade deixa confusão, brigas e até sofrimento. O boato nasce pequeno, quase sem importância, mas quando se espalha vira problema sério. É como fogo no capim seco: começa numa ponta e, quando damos conta, já queimou tudo.

Em Moçambique, como em muitos lugares, o boato já faz parte do dia-a-dia. Sai no mercado, na paragem, no chapa, no serviço, no bairro e agora também no WhatsApp e Facebook. Basta alguém dizer: “Ouvi dizer...” ou “Estão a falar que...”, para muitos acreditarem sem pensar duas vezes. E pior ainda: há quem passe a mensagem para frente como se fosse verdade confirmada.

Ultimamente, surgiu mais uma febre perigosa: histórias de suposto desaparecimento dos órgãos genitais por feitiço, toque ou encontros com desconhecidos. Essas narrativas espalham-se depressa, criam pânico e levam multidões a agir sem pensar. Em vez de procurar explicações médicas, psicológicas ou simplesmente verificar os factos, muitos preferem acreditar logo no rumor. O resultado costuma ser grave: pessoas inocentes são acusadas, espancadas ou humilhadas publicamente e em casos mais graves resultando em mortes por algo nunca comprovado.

O problema maior é que muita gente gosta de falar da vida dos outros. Quando aparece uma história escandalosa, o povo logo anima. Uns aumentam detalhes, outros inventam mais um pouco, e assim a mentira ganha pernas. No fim, quem sofre é sempre alguém inocente.

Quantas famílias já se zangaram por causa de histórias falsas? Quantos casamentos já abanaram porque alguém decidiu meter conversa onde não foi chamado? Quantos trabalhadores perderam respeito no emprego por causa de intrigas? Há pessoas que até adoecem por serem vítimas de boatos. Porque palavra também bate, e às vezes bate mais forte do que chapada.

O mais triste é ver que, muitas vezes, quem espalha boatos faz isso por inveja, passatempo ou pura maldade ou até mesmo por desconhecimento, pura simplesmente porque “ouviu dizer”. Há pessoas que não conseguem ver o outro em paz. Se alguém progride, logo inventam que roubou. Se uma mulher se arranja bem, logo começam comentários. Se um jovem consegue emprego, já dizem que o fulano tem costas quentes. Parece que, para alguns, o sucesso dos outros dói mais do que ferida aberta.

As redes sociais pioraram ainda mais esta situação. Hoje qualquer mentira viaja rápido. Em poucos minutos, uma falsa notícia já chegou ao bairro inteiro, à cidade e até à província. Depois, quando se descobre a verdade, já é tarde. A reputação da pessoa já foi manchada.

Por isso, está na hora de mudarmos essa mentalidade. Nem tudo que se ouve merece ser repetido. Nem toda conversa precisa entrar nos nossos ouvidos. É preciso aprender a confirmar antes de falar, pensar antes de partilhar e respeitar antes de julgar. Quem leva boato adiante também carrega culpa.

Uma sociedade séria não vive de mexericos. Vive de verdade, trabalho e respeito. Enquanto continuarmos a alimentar boatos, vamos continuar a destruir uns aos outros por coisas sem valor. E sinceramente, já chega dessa mania de estragar a vida alheia só para passar tempo.

Preto Genuíno